## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# PISTAS À POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA/BA: PESQUISA-AÇÃO EM TORNO DAS VIVÊNCIAS DA PROPOSTA EDUCATIVA DO MST

CLUES TO THE PUBLIC POLICY OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE COUNTRYSIDE IN THE MUNICIPALITY OF ÁGUA FRIA / BA: ACTION RESEARCH AROUND THE EXPERIENCES OF THE EDUCATIONAL PROPOSAL OF MST

**SELMA CONCEIÇÃO FREITAS SILVA**
UFRB/Cetens/Feira de Santana/ sconceicaofreitas@hotmail.com

**RESUMO**: A pesquisa-ação em andamento tem como perspectiva compreender as vivências do Movimento dos Trabalhadores Rurais no tocante as políticas públicas de educação de jovens e adultos do campo e seus possíveis reflexos ao fazer pedagógico na escola municipal do assentamento Menino Jesus. A pesquisa-ação enquanto paradigma metodológico busca contribuir com o fazer pedagógico a partir da inserção ativa dos sujeitos da pesquisa no processo de problematização, diálogo e implicação na busca de construção de possíveis soluções ao problema priorizado pelos partícipes da pesquisa. Considera-se, no entanto, que o significado da ação está na sua capacidade de engendrar continuidade do processo pelos próprios sujeitos da educação de jovens e adultos do campo. Dada às características e especificidades da pesquisa optamos em realizar a pesquisa com grupos e etapas diferentes: (1) Para fazermos o levantamento de informações necessárias ao diagnóstico das situações pesquisadas foram utilizadas as técnicas de pesquisa documental; matriz FOFA (coletivo de Educação do Assentamento); (2) O instrumento usado para coletar informações junto aos professores foi a entrevista semiestruturada. Assim, este estudo, que está em andamento, contribui para o desvelar de novas percepções em relação ao se fazer pesquisa-ação em educação, considerando os desafios e princípios da própria pesquisa-ação.
**Palavras-Chave**: Pesquisa-ação; Políticas Públicas de EJA; Movimentos Sociais.

## CONTEXTO

Esta pesquisa é mais um canal de discussões acerca da necessidade de se realizar pesquisa no campo da educação, que de fato possa contribuir concretamente com os problemas vivenciados no cotidiano pelos professores, educandos, e até mesmo movimentos sociais no caso especifico da educação de jovens e adultos do campo, no sentido de garantir que essa seja muito mais que uma educação no campo e se constitua efetivamente como uma educação do campo.

Também é importante salientar que esse estudo tem como objetivo direcionar as percepções em relação ao se fazer pesquisa-ação em educação, considerando os desafios e princípios desse tipo de pesquisa e aquilo que são vivenciados pelos pesquisadores no levantamento das informações do diagnóstico, bem como na possibilidade do próprio redimensionamento do objeto. Assim, para



responder os objetivos propostos buscaremos resposta a seguinte questão: em que medida a experiência vivida no Movimento Sem Terra (MST) pelos assentados da reforma agrária tem tensionado e problematizado o desenho de práticas e princípios para a educação de jovens e adultos do campo nas escolas da rede de ensino do município de Água Fria/BA, tomando como referência a escola do assentamento Menino Jesus?

Esse estudo, que está em andamento, iniciou com o levantamento do diagnostico em outubro de 2017 e que hoje se encontra em fase de aplicação do plano de ação pode contribuir para o desvelar de novas percepções em relação ao se fazer pesquisa-ação em educação de jovens e adultos, considerando os desafios e princípios da mesma.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Dada às características e as especificidades da pesquisa optamos pela metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa-ação é, principalmente, um processo de intervenção coletivo assumido por participantes práticos (praticiens) com vistas a realizar uma mudança social com a implicação dos atores em situação. (DIONNE, 2007, p. 24). Para alcançar os objetivos da pesquisa descrita nesse trabalho, apontamos a seguir as fases que envolvem a pesquisa.

Para Dionne (2007), este tipo de pesquisa compreende as seguintes etapas: diagnóstico, plano de ação, execução, cronograma e avaliação. Dessas etapas focaremos aqui o diagnóstico, visto que foi a etapa já realizada. KUMMER (2007), afirma que por meio do diagnóstico serão identificados e priorizados, de forma participativa, os problemas e potencialidades da comunidade diagnosticada. Nessa fase a descrição empírica da pesquisa é fundamental. Portanto, o lócus de que trata essa pesquisa é a Escola Municipal Fábio Henrique de Cerqueira, localizada dentro do Assentamento da Reforma Agrário Menino Jesus, ligado ao Movimento Sem Terra (MST), situado no município de Agua Fria/Ba.

Os procedimentos técnicos utilizados foram escolhidos de acordo com a natureza do objeto, seja na relação com os métodos formais e legais que envolvem a educação de jovens e adultos do campo da rede municipal de educação, seja através da relação com os sujeitos pesquisados – os corpus/sujeitos da pesquisa são os assentados envolvidos com o setor de educação do assentamento e os professores da rede municipal de ensino que atuam na escola, com a finalidade de investigar a



existência de políticas públicas para a educação do campo no município de Água Fria realizou-se a pesquisa documental.

Para isso buscamos, também, entender no âmbito da rede municipal de ensino do município de Água Fria, a luta empreendida por movimentos sociais, objetivando a garantia do direito à terra, a fim de conhecer e entender a relação do MST, em especial o setor de Educação, com a política de educação de jovens e adultos do campo em curso no município, aplicou-se a matriz FOFA.

Como instrumento para a coleta de dados junto aos professores optamos pela entrevista semiestruturada com objetivo de refletir sobre o desafio que o município de Água Fria enfrenta no processo de implantação da política de educação de jovens e adultos para o campo, bem como sistematizar saberes que possam amparar a construção de uma política educacional para educação de jovens e adultos do campo própria ao município, de forma a atender as especificidades dos povos do campo.

## RESULTADOS

A opção pelos instrumentos metodológicos usados para realizar o diagnóstico foi muito pertinente, haja vista que permitiu o diálogo entre os atores sociais envolvidos na pesquisa-ação, bem como possibilitou a troca de experiências e o reconhecimento das mesmas como fator preponderante para impulsionar as ações educativas dentro do assentamento. De modo geral, a análise que se faz das respostas dadas pelos entrevistados e do levantamento da matriz FOFA realizada com o Setor de Educação é o confronto diário das lutas e conquistas dos assentados pela educação no assentamento com as práticas e vivencias que são obrigados a conviverem, mesmo sem concordar. É evidente o conflito ideológico enfrentado por assentados e professores para fazer educação de jovens e adultos na escola do assentamento.

Os problemas levantados no diagnóstico ratificam que as lutas empreendidas e de “certa” maneira o apogeu das conquistas adquiridas, não foram até o presente, suficientemente fortes para garantir aos assentados acesso à uma educação que traga em suas entranhas suas vivencias, saberes e experiências.

No tocante aos professores o principal entrave é a ausência de formação em educação de jovens e adultos para o campo. Quanto ao setor de educação as demandas levantadas na construção



da matriz FOFA estão diretamente ligada à escola, destaca-se: os professores que atuam na instituição e não são assentados; os professores que não participam dos eventos de educação realizados no assentamento; a ausência de prática pedagógica voltada para o assentamento; não trabalhar a identidade sem-terra nem as questões do movimento e carga horária dos professores exclusiva para dá aulas.

Outro problema destacado pelo próprio setor de educação que consideramos preocupante destacar é o enfraquecimento do setor de educação. A perda da direção da escola para pessoa que não é assentada foi para o coletivo uma grande derrota, pode-se perceber como sutilmente os assentados tem perdido espaço dentro da escola, é fato que o setor de educação está dividido. De um lado estão os que acatam as decisões coletivas e do outro, aqueles que por trás do coletivo buscam beneficiar-se isoladamente. As questões ideológicas que os unem, certamente já não pesam como antes.

Com o levantamento das informações obtidas no diagnóstico pode concluir de forma parcial que a histórica trajetória de luta dos assentados do assentamento Menino Jesus, demonstram que os longos 18 anos percorridos não tem sido fácil. Se por um lado o MST conquistou espaço e notoriedade, nos centros de decisões políticas e sociais como movimento coletivo, por outro as comunidades de base ainda sofrem pela ausência da aplicação dessas políticas nos assentamentos, muitos ainda vivem sem condições de viver e produzir de maneira digna.

Com o levantamento do diagnóstico, consideramos importante sinalizar sobre a necessidade de realizar ações ampliadas e integradas com ambos os grupos sobre educação do campo na perspectiva da pedagogia do movimento para potencializar o fazer educativo no contexto da educação de jovens e adultos do campo, no assentamento numa perspectiva problematizadora. Assim as ações possíveis para o processo de intervenção podem ser voltadas para a construção de: (1) oficinas e/ou minicursos que abordem temas relacionadas a educação do campo e movimentos sociais, políticas de educação do campo, simbologia da mística, educação do campo e agroecologia, práticas de educação do campo, identidade sem-terra; (2) rodas de conversa com professores e coletivo de educação do assentamento para trocarem e reconhecerem experiências; (3) provocar os professores a conhecerem outras procedimentos de trabalho com foco nas metodologias participativas; (4) fomentar, debater e construir coletivamente uma proposta pedagógica para a escola; (4) entre outras. Quanto ao setor de



educação faz-se necessário intensa mobilização para sua revitalização e articulação interna. Uma proposta é trabalhar com roda de conversa, arvore dos sonhos, etc.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**:

DIONNE, Hugues. A pesquisa para o desenvolvimento local. Brasília: Liber livro Editora. 2007.

KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 2007. 155p.

